

Mais sobre a mobilidade e o emprego

Jovens de toda a UE reuniram-se para debater os temas e as ideias que consideram mais importantes para o futuro da Europa. Graças à liberdade de circulação, agora é mais fácil do que nunca estudar noutro país da UE. No entanto, os estágios não remunerados e os estabelecimentos de ensino superior que não oferecem oportunidades suficientes de experiência prática são um motivo de preocupação.

Os debates centraram-se em questões fundamentais, a saber: as escolhas profissionais, os estágios não remunerados, a ajuda à inserção dos jovens no mercado de trabalho e a promoção da mobilidade entre os Estados-Membros. A importância de apostar nos pontos fortes de alguém e de tirar partido dos seus talentos/interesses foi salientada nas consultas, embora alguns considerem que não vale a pena estudar algo que não conduza a um emprego. A orientação e a tomada de decisões em matéria de carreira profissional são primordiais para ajudar os jovens a fazerem escolhas informadas.

A falta de informações amplamente disponíveis sobre os programas da UE, a mobilidade e as opções de estudo possíveis constituem outro motivo de preocupação, bem como os obstáculos estruturais à entrada no mercado de trabalho (falta de transportes locais, falta de empregos locais ou falta de experiência prática relevante adquirida durante os estudos universitários). Foi, assim, sugerida a inclusão de uma experiência de trabalho obrigatória nos programas de ensino e formação.

Os jovens mostraram a sua preocupação com o facto de não serem levados a sério e de os empregadores não lhes darem a oportunidade de provarem o contrário nem de desenvolverem as suas competências. Argumentaram ainda que os estágios não remunerados são contrários à ética, abusivos e inúteis. Esta foi uma questão amplamente debatida, juntamente com a dos estágios sucessivos sem oferta de emprego no final, que, segundo os jovens, prejudicam as oportunidades de emprego. Assim, foi dito que os estágios deveriam ser pagos.

Os jovens também consideraram a mobilidade e a liberdade de circulação como um dos pontos fortes da UE. No entanto, afirmaram que não se sentiam preparados para considerar a possibilidade de viver no estrangeiro devido às dificuldades em encontrar informações sobre as ofertas de emprego noutros países e sobre como se candidatar a essas ofertas. As barreiras linguísticas também foram apontadas como um obstáculo, uma vez que podem ter um impacto na escolha do destino, pelo que foi sugerido que houvesse apoio linguístico.

A infografia centra-se nas ideias resultantes das consultas e das estatísticas relativas a alguns dos temas que os jovens consideram que a UE deve priorizar. O passo seguinte consiste em explorar essas ideias e promover debates com base nas informações e nas questões apresentadas.

A Nova Narrativa sobre a Europa

A Nova Narrativa sobre a Europa visava identificar uma nova narrativa global para a UE que tivesse em conta a evolução constante do continente e abordasse os valores fundamentais da Europa, a saber, liberdade, democracia, dignidade humana, igualdade e respeito pelos direitos humanos.

